



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Pró-reitoria de graduação – PROGRAD
2021



Expediente

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares
Reitor

Prof. Dárcio Ítalo Alves Teixeira
Vice-Reitor

Prof.^a Maria José Camelo Maciel
Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Maria Lúcia Duarte Pereira
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Maria Anezilany Gomes do Nascimento
Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Mônica Duarte Cavaignac
Pró-Reitora de Políticas Estudantis

Fernando Antonio Alves dos Santos
Pró-Reitor de Administração

Prof. Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Pró-Reitor de Planejamento

Equipe da Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Pedagógico

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Rabelo de Lima - Coordenadora
Prof.^a Dr.^a Maria Marcia Melo de Castro Martins (Assessora)
Prof.^a Dr.^a Tania Maria de Sousa França (Assessora)

Elaboração de conteúdo

Prof.^a Dr.^a Maria José Camelo Maciel
Prof.^a Dr.^a Sarah Maria Forte Diogo



SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Concepção de ensino remoto	5
Metodologias de ensino remoto	7
Composição e contabilização das cargas horárias	11
Considerações finais.....	13
Referências	13



Apresentação

Com base na autonomia institucional e enquanto alternativa encontrada para manter as atividades acadêmicas em funcionamento em face da necessidade de se adotar medidas de distanciamento social devido à pandemia da Covid 19, a UECE adotou o ensino remoto, em caráter emergencial, enquanto vigorarem condições sanitárias desfavoráveis para a presencialidade.

A adaptação das ações pedagógicas do presencial para o remoto tem se constituído numa novidade bastante desafiadora para todos(as) nós, com tendência a simplesmente se fazer uma transposição do formato das aulas presenciais para as plataformas virtuais de ensino.

Com base nisso, e no intuito de trazer à tona a concepção de ensino remoto emergencial – ERE – e de sugerir algumas metodologias que podem facilitar o processo adaptativo, a PROGRAD organizou esse documento com orientações que poderão auxiliar no planejamento de ensino e sugerir atividades que possam ser consideradas na composição das cargas horárias das disciplinas.

O documento, portanto, consiste numa série de sugestões de como efetivar a carga horária prevista para as disciplinas, bem como, de metodologias e atividades que podem contabilizar nessa carga horária. Para tanto, dividimos a abordagem em três seções: 1) Concepção de ensino remoto; 2) Metodologias de ensino remoto, com sugestões de atividades e 3) Sugestões para composição e contabilização da carga horária das disciplinas. Salientamos que as sugestões a seguir indicadas devem ser objeto de diálogo nos colegiados dos cursos e podem ser adaptadas conforme as especificidades de cada disciplina.



Concepção de ensino remoto

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p. 42-43).

As Resoluções CEPE que regulamentam os semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1, indicam que, em caráter excepcional, esses semestres sejam realizados com atividades de ensino por meio remoto, validadas e integralizadas aos currículos dos cursos de graduação para fins de cumprimento da carga-horária letiva, em substituição às atividades presenciais.

As disciplinas dos diversos cursos de graduação da UECE, originalmente desenhadas considerando a presencialidade como algo inabalável, tiveram que passar por um processo de reorganização e adaptação às circunstâncias, pois na atual conjuntura o ensino presencial não se mostra como uma alternativa segura, dada a situação de crise sanitária que o mundo vivencia. Em função do contexto, o ensino remoto emergencial – ERE– surgiu como uma possibilidade concreta de manutenção das atividades acadêmicas frente a necessidade de se manter medidas de distanciamento social.

O ERE configura-se como possibilidade temporária de organização do ensino, e não uma proposta permanente de implementação desse formato. Aqui, também se faz oportuno esclarecer que o ensino remoto emergencial não se traduz como Educação à Distância. Na educação à distância reordena-se de forma completa e extremamente complexa, subsidiada pela construção de modelos pedagógicos específicos, o processo educacional, demandando a necessidade de outras funções e agentes educacionais.

Por apresentar caráter temporário, o ensino remoto não implementa um novo sistema de ensino, pois, como a própria nomenclatura sugere, é temporário e assim que ressurgirem condições favoráveis de presencialidade será interrompido. Essa forma de ensino é, inclusive, praticada em outros países que sofrem catástrofes naturais, a exemplo de tornados nos Estados Unidos. A suspensão da presencialidade, portanto, não é algo novo. O que é novo, para o século em andamento, é o motivo da suspensão: estamos vivenciando a primeira pandemia do século XXI.

Essa concepção de ERE nos confere bastante autonomia e flexibilidade no que concerne à reflexão sobre metodologias de ensino a serem elaboradas e reconhecidas sob a mediação da tecnologia e de certos dispositivos.



Em recente artigo intitulado “A diferença entre ensino remoto emergencial e aprendizagem on-line”, Charles B.Hodges (2020, p.6) estabelece as diferenças entre ensino remoto e educação a distância:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem on-line, o ensino à distância de emergência (ERT) é um processo temporário. A mudança de entrega instrucional para um modo de entrega alternativo devido à crise revela circunstâncias especiais. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam entregues pessoalmente ou cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência diminui. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas sim fornecer acesso temporário a instruções e apoios instrucionais de uma maneira rápida de configurar e disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise. Quando entendemos a ERT dessa maneira, podemos começar a se dissociar do “aprendizado online”.

É necessário ressaltar que a implementação do ensino remoto em tempos de crise não altera o projeto pedagógico dos cursos de graduação, pois o ERE consiste em adaptações temporárias a uma situação em que o modelo presencial torna-se inviável, somando-se, dessa forma, a estratégias de contenção do vírus e preservação da vida.

O ERE pressupõe estratégias de ensino que **ultrapassam a ideia de aulas físicas convertidas para o formato de aulas remotas síncronas**, que pressupõem a obrigatoriedade de aluno e professor simultaneamente, no mesmo horário e cumprindo exatamente as horas que anteriormente eram realizadas no presencial, separados apenas espacialmente, mas juntos no mesmo momento em que aula é ministrada. A **sincronia** pode existir, porém, ela **não é a única forma** de compreender o gênero aula em tempos de crise. Há que se flexibilizar em virtude dos meios, objetivos e situações.

Os(as) docentes, uma vez inseridos(as) no contexto do ensino remoto, precisam ampliar sua percepção para as possibilidades de desenvolver as cargas horárias de suas disciplinas, pois é impossível transpor para o remoto a mesma carga horária atribuída em tempos de presencialidade, uma vez que a ideia do ensino remoto é justamente ampliar o que se compreende por aula ministrada.

Na próxima seção, apresentaremos algumas metodologias e estratégias que podem ser adotadas para a realização das aulas por via remota seguidas de algumas possibilidades de composição das cargas horárias para fins de contabilização. São sugestões, que podem, inclusive, ser reelaboradas e devem ser discutidas com os(as) professores(as) que compõem os colegiados dos cursos.



Metodologias de ensino remoto

Embora nosso impulso natural seja estabelecer comparações entre o ensino presencial e o remoto, devemos evitá-las, pois a ideia no momento não é identificar qual forma de ensino é mais produtiva. Diante de uma crise aparentemente sem opções de resolução a curto prazo, constatar aspectos óbvios, como o fato de o ensino presencial ser mais dinâmico e fluido, torna-se contraproducente à medida que gera preconceitos e críticas negativas a uma forma de reorganizar a regência que, pode não ser a ideal, mas é a que, nas atuais circunstâncias, se apresenta como a possibilidade mais palpável e que já ocorre há meses em boa parte das instituições de educação superior e básica.

Ao lidarmos com essa alternativa mais viável diante das atuais circunstâncias, é interessante refletirmos que o objetivo do ERE, conforme indicado em seção anterior, não é substituir o modelo presencial ou resolver problemas que nem presencialmente eram sanados. Enquanto proposição temporária, o ERE é a forma que temos para estabelecer as mediações pedagógicas entre docentes e estudantes. É nesse ponto que surgem diversos questionamentos. Aqui, pontuaremos apenas alguns mais recorrentes, a saber: a) o(a) estudante que não tem acesso a meios tecnológicos, como ele(a) vai aproveitar os momentos de ensino-aprendizagem? b) a aula pressupõe interação, de que forma vou interagir com os(as) estudantes sem estar presente? c) de que formas vou assegurar a aprendizagem do(a) estudante se não tenho contato com ele(a) nem com a turma? Poderíamos arrolar centenas de questões, todas bastante pertinentes, mas partiremos das três acima elencadas para indicar alguns princípios básicos que norteiam o ERE.

O ERE pressupõe a disponibilização de meios tecnológicos básicos que viabilizem o acesso e a conectividade dos envolvidos. Infelizmente, os problemas de conectividade são uma realidade em nosso país, o que pode dificultar a exigência, por exemplo, de momentos síncronos constantes para a realização das aulas, isto é, conceber como aula única e exclusivamente o momento em que a sincronia ocorre, mediante encontro via meet ou por outros meios de acesso simultâneo de docentes e estudantes, é limitar a ideia de regência e ancorá-la fortemente à noção de que para que a aula funcione professores e alunos *precisam* estar conectados simultaneamente. O problema não é a ocorrência de momentos síncronos,



eles são necessários, mas é vê-los como a forma absoluta de se contemplar a carga-horária de um componente curricular. Se não abrirmos mão de que a aula está para além da sincronia, limitaremos bastante as possibilidades do ensino remoto emergencial.

Posto isso, é importante estabelecer algumas orientações, antes de partirmos para a sugestão de metodologias e estratégias:

- I) A definição de um meio, ou meios, de contato com os estudantes: whatsapp, email, vídeo-aula, Meet, Zoom, podcasts, rádio?
- II) O estabelecimento de uma periodicidade de contato – semanal, quinzenal?
- III) A ampliação e flexibilização dos prazos para a realização das atividades e entrega de trabalhos e avaliações.

Estabelecidas essas questões, vamos sistematizar sugestões de metodologias e estratégias de ensino remoto emergencial.

Momentos síncronos: encontros que ocorrem em horário pré-determinado e que exige a presença simultânea de docente e estudantes. Podem ser realizados com uso de plataformas virtuais de ensino, mais acessíveis, cuja operacionalização o docente domine. Nesses momentos podem ser desenvolvidas atividades como:

- a) Aula expositiva-dialogada;
- b) Webconferência;
- c) Seminários.

Sugere-se que os(as)estudantes participem de momento síncrono no início da disciplina, e que lhes seja disponibilizado previamente pelo(a)docente o planejamento da disciplina com o cronograma de desenvolvimento das diversas atividades que comporão a carga horária da disciplina.

Momentos assíncronos: as atividades assíncronas são caracterizadas pela não simultaneidade, pois, neste caso, não é preciso que estudantes e docentes estejam ‘conectados(as)’ ao mesmo tempo. Uma grande vantagem das atividades assíncronas é uma maior flexibilidade para estudantes e docentes. No caso do(a) estudante, permite que ele(a) organize a carga horária das disciplinas de acordo com suas condições de tempo e ambiente



para estudo, o que exige maior protagonismo discente e uma melhor organização espaço-temporal da sua rotina acadêmica. No caso dos(as) docentes, a adoção de atividades assíncronas, articuladas com as síncronas, auxilia na gestão do seu tempo e horários destinados à interação e à comunicação com a turma, sendo possível disponibilizar aulas ou outras atividades, por meio de vídeos ou outros recursos e mídias acessíveis aos estudantes a qualquer tempo e hora. Portanto, os encontros que não precisem ocorrer obrigatoriamente em momentos simultâneos para docentes e estudantes podem ser realizados com o uso destas estratégias:

- a) Podcasts de orientação via whatsapp.
- b) Produção de vídeo-aulas com a exposição de assuntos e disponibilização para os(as) estudantes, com prazo para que eles assistam, e cumpram alguma atividade, por exemplo, questões ou perguntas que possibilitem a reflexão e o posicionamento do(a) estudante sobre determinados temas.
- c) Envio de arquivo com orientações de estudo e pesquisa: solicitação de pesquisa sobre determinados temas e posterior encontro para discussão ou resolução de atividades de forma síncrona.
- d) Indicação de vídeos ou videoconferências do *You Tube* ou de outras mídias digitais, caso o(a) professor(a) não crie o conteúdo, e solicitação para que os(as) estudantes assistam e cumpram alguma atividade para aprofundamento e apropriação dos temas abordados.
- e) Construção de portfólios com atividades diversas sobre os componentes curriculares a serem contemplados no período.
- f) Construção de mapas conceituais e explicação destes aos(as) estudantes.
- g) Roteiro de estudos: indicação de leitura de textos, capítulos de livros etc, com aplicação de formulários com questões de múltipla escolha ou dissertativas sobre determinados conteúdos;

A maioria dos(as) docentes da UECE está utilizando os recursos do *Google*. O *Google Classroom* tem sido bastante explorado. Nessa plataforma, é possível postar textos, imagens, vídeos e também aplicar formulários. Para os docentes que não utilizam os recursos dessa plataforma, há a possibilidade de uso do email institucional, com envio de atividades, orientações e demais estratégias



Na tabela a seguir, listamos algumas estratégias, finalidades e ferramentas que podem ser utilizadas para a efetivação do ensino remoto emergencial:

Tabela 1: Estratégias pedagógicas, finalidades e ferramentas

ESTRATÉGIAS	FINALIDADES	FERRAMENTAS
Podcasts	Sintetizar conteúdo e orientar via áudio.	Whatsapp, e-mail ou Google Classroom
Video-aulas	Produzir conteúdo com minutagem de 15 minutos no máximo ou indicar vídeos já produzidos por terceiros, com estabelecimento de critérios para a escolha.	Whatsapp, e-mail ou Google Classroom
Pesquisas	Incentivar que os(as) estudantes realizem pesquisas sobre tópicos específicos e produzam, por exemplo, resumos, fichamentos, resenhas, mapas conceituais.	Google Classroom para postar as pesquisas ou envio através de e-mail. Aplicativos de vídeo-chamadas para socialização das pesquisas, em momento posterior à solicitação da investigação.
Roteiro de estudos	Construir roteiros de estudo com base em fontes de pesquisa indicadas e fazer a disponibilização do arquivo por meios de comunicação digital diversos para os(as) estudantes que têm dificuldades com a conexão;	Google Classroom ou outras Plataformas virtuais de ensino Cópia do arquivo pelo Whatsapp ou e-mail.
Portfólios	Coletar e organizar atividades e questões, sobre determinados assuntos.	Google Classroom ou outras Plataformas virtuais de ensino Cópia do arquivo pelo Whatsapp ou e-mail
Mapas conceituais	Organizar ideias, conceitos e reflexões, destacando suas inter-relações.	Google Classroom ou outras Plataformas virtuais de ensino
Infográficos	Produzir cards com informações estatísticas, imagens, trechos textuais para ilustrar conteúdos.	Arquivo Power Point, Canva, Word a ser postado no Google Classroom ou em outras Plataformas virtuais de ensino

Fonte: Elaborada por PROGRAD (2021).

E como o(a) docente pode fazer a composição e contabilização da carga de sua disciplina no ensino remoto?



Na próxima seção, apresentaremos algumas sugestões que podem ser adotadas para a composição das cargas horárias para fins de contabilização.

Composição e contabilização das cargas horárias

A carga horária das disciplinas ofertadas remotamente será a mesma prevista no PPC dos cursos. Porém, a orientação é de que o docente divida a carga horária em diferentes atividades (síncronas e assíncronas) e não use toda a carga horária semanal da disciplina em aulas expositivas síncronas, realizadas remotamente (por vídeo-chamada, por exemplo).

O recomendável é que, ao optar por momentos desenvolvidos com recursos síncronos, cada docente o faça prevendo reservar somente parte da carga horária da disciplina para atividades desta natureza. Para tanto, sugerimos que essas atividades não extrapolem 50% da carga horária total da disciplina. Isso porque uma série de limitações técnicas, tais como conexão de internet instável, limitação dos pacotes de dados de internet dos(as) student(es) e imprevistos de ordem material/tecnológica, podem comprometer a realização e o acompanhamento das atividades. Também, é preciso ponderar a qualidade e o aproveitamento deste momento síncrono, quando o seu tempo de execução se estender por longos períodos. Nas Resoluções da UECE que disciplinam os semestres remotos, há a previsão do mínimo de 30 (trinta) minutos para a hora aula ministrada de modo síncrono, uma vez que, tanto docentes quanto estudantes estão se adequando às novas rotinas de ensinar e de aprender remotamente, o que exige tempo de adaptação e a reorganização dos seus tempos e planejamentos de estudo.

Ao articular atividades diversificadas, síncronas e assíncronas, o(a) docente deve ter em mente que a carga horária estabelecida para a realização de cada uma destas ações, ao final, deverá ser computada de modo que o seu somatório coincida com a carga-horária total da disciplina. Assim, o tempo necessário para estudo e leitura, para a realização da atividade pelos(as) estudantes, para a postagem das tarefas, participação em chats, fóruns e vídeo-chamadas, por exemplo, devem ser somados de modo que representem a carga horária total.

Tabela 2: Sugestão de equivalência de carga horária

AÇÃO	CARGA HORÁRIA
Vídeos-aulas, videoconferências e/ou vídeos diversos do You Tube com indicação de atividades de exploração de temas pelos(as) estudantes	4 horas (cada vídeo com atividade exploratória)
Disponibilização de roteiros de estudos com indicação de atividades a serem realizadas pelos(as) estudantes	4 horas ou mais dependendo da complexidade da atividade
Elaboração de listas de exercícios, questões e indicação de pesquisas acerca de temas a serem explorados pelos(as) estudantes (Portfólios)	16 horas ou mais dependendo da quantidade e da complexidade da atividade
Aulas síncronas	04 horas cada encontro (hora aula de 30 minutos)

Fonte: Elaborada por PROGRAD (2021).

Registro da frequência dos(as) estudantes na disciplina

Para o cômputo da frequência dos(as) estudantes, o(a) docente deverá tomar como referência essas sugestões sinalizadas para a composição e contabilização da carga horária da disciplina. Isto é, todas as atividades realizadas no decorrer do semestre deverão ser consideradas para fins de lançamento da carga horária e, conseqüentemente, da frequência do(a) estudante.

Diferentemente do que ocorre no ensino presencial, no ensino remoto a frequência dos(as) estudantes não está relacionada, exclusivamente, à sua 'presença' nas atividades síncronas. A contabilização da frequência também ocorre por meio da participação em atividades simultâneas, mas não se restringe a estas. As atividades assíncronas devem ser incorporadas e privilegiadas neste cálculo, de tal forma que durante o planejamento de ensino, o(a) docente preveja o quantitativo destas atividades e a prévia de carga horária e tempo de realização necessários para cada uma delas.

Portanto, nestes termos, entende-se que a frequência do(a) estudante no componente curricular ofertado em regime de ensino remoto equivale à sua participação nos diferentes momentos (síncronos e assíncronos) e atividades planejadas, bem como ao cumprimento das tarefas no prazo estipulado no planejamento. Daí a importância de que o plano de ensino docente preveja todos estes momentos e seja publicizado amplamente ao início do semestre entre os(as) estudantes, a fim de que tomem ciência dos meios adotados e organizem suas estratégias de estudo e acompanhamento da disciplina.



O processo de avaliação

O processo de avaliação no ensino remoto, assim como em qualquer outro contexto, deve ser contínuo de modo a privilegiar o acompanhamento das diferentes etapas do processo de aprendizagem do(a) estudante. Para isso, é possível utilizar diferentes atividades associadas aos recursos tecnológicos disponíveis nas plataformas e ambientes virtuais, tais como: Fórum de discussão, Trabalhos, Questionários eletrônicos, Produção de textos, Produção de podcasts, Estudo dirigido etc.

É fundamental que o plano de ensino docente traga, de forma explícita, a delimitação das estratégias e das atividades avaliativas que serão exploradas. Além disso, considerando a diversidade de condições tecnológicas e de estudo dos estudantes e os riscos de imprevistos técnicos (queda de energia, problemas com a internet etc) que comprometam a execução de atividades, a adoção de avaliações síncronas deve ser proposta com cautela e, preferencialmente, associadas a outros tipos de atividades realizáveis de modo assíncrono e, também, off-line.

Considerações finais

*E*ste documento de orientações pedagógicas para as aulas remotas na Universidade Estadual do Ceará fundamenta-se na concepção de ensino remoto emergencial como forma de ensino temporária mediada por tecnologias diversas que pressupõem o distanciamento entre professores e estudantes em caráter excepcional. Não visa à substituição do modelo presencial de forma definitiva, nem a implementação da educação à distância. O ERE integra-se a políticas de preservação da vida e mitigação da circulação viral, funcionando enquanto as condições sanitárias não forem favoráveis à presencialidade.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 42-45

HODGES. A diferença entre ensino remoto emergencial e aprendizagem on-line. Disponível em <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em 14/07/2021